

FH apresenta deflação como grande trunfo para europeus

MARIA LIMA
Enviada especial

BRUXELAS — Exaltado pela imprensa alemã como o primeiro presidente que conseguiu executar com sucesso um plano de estabilização econômica no Brasil, Fernando Henrique Cardoso chegou a Bruxelas comemorando a deflação de 0,35% como a boa notícia que faltava para apresentar à mesa de negociações com a União Européia (UE). Os delegados dos quatro países membros do Mercosul fecharam ontem o texto do acordo que está sendo negociado com a UE. Entre os pontos principais estão a criação de uma zona de livre comércio entre a UE e o Mercosul a longo prazo e a transferência de **know-how** na área de integração tarifária.

— Os prognósticos são muito positivos, as reservas estão num nível elevado e em agosto tivemos recorde de exportações. Todas aquelas nuvens que alguns gostam de apregoar, que eu chamo de torcedores da fracassomania, já desanuviaram. Agora é crescer. Vamos atuar para que a economia volte ao crescimento, para aumentar o emprego e o bem-estar no Brasil — disse o presidente.

Os integrantes da missão do Brasil junto à UE, chefiada pelo embaixador Jório Dauster, estão otimistas com o avanço das negociações. Hoje Fernando Henrique se reunirá com as delegações do Brasil, do Uruguai, do Paraguai e da Argentina e depois almoçará com o presidente da Comissão Européia, Jacques Santer. Ontem à noite, antes de jantar na casa do embaixador Bernardo Pericás, ele e dona Ruth plantaram uma araucária.

— Pareço mais um trabalhador sem-terra — brincou o presidente, passando a pá para a mulher concluir o trabalho.